



**RESUMOS DAS MONOGRAFIAS/TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO**  
**20º CURSO DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM**

**Título do Estudo:** Repercussões dos Estilos de Vida no Rendimento Escolar dos Adolescentes

**Investigadores Principais/Orientadores:** Professor Doutor Carlos Albuquerque

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Ana Cardoso, Cátia Moitinha, Inês Costa, Marta Santos, Maime Azevedo, Patrícia Meijinhos, Sérgio Marques, Sílvia Bernardo

**Curso:** 20º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2013

## Resumo

**Introdução** - Os hábitos adquiridos durante a infância e a adolescência tendem a ser mantidos ao longo da vida, o que justifica a importância dada atualmente a uma educação para comportamentos e estilos de vida saudáveis desde tenras idades. Sendo a adolescência um período de experimentação, os adolescentes encontram-se então mais suscetíveis a diversas influências externas, passíveis de condicionar os seus comportamentos associados aos estilos de vida, e consequentemente o rendimento escolar dos mesmos. Neste contexto, com o presente trabalho pretendemos conhecer em que medida certas variáveis de contexto sociodemográfico, académico, comportamental e hábitos de sono influenciam o rendimento escolar dos adolescentes.

**Métodos** - Conceptualizamos um estudo transversal, não experimental, de natureza quantitativa, envolvendo uma amostra não probabilística por conveniência de 1249 adolescentes, de seis escolas públicas do distrito de Viseu, com média de idades de 13,72 anos (desvio-padrão=1,261 anos), na sua maioria do sexo feminino (51,9%). Para a mensuração das variáveis utilizamos instrumentos de medida aferidos e validados para a população portuguesa, com bons indicadores psicométricos: questionário de rendimento escolar, questionário de estilos de vida e hábitos de sono. Foi utilizada uma ficha de caracterização sociodemográfica e académica.

**Resultados** – Contactamos a existência de um efeito significativo de determinadas variáveis de natureza sociodemográfica, de contexto familiar e variáveis comportamentais associadas a estilos de vida, sobre o rendimento escolar dos adolescentes. Destacamos: o género, a idade, a situação familiar e socioeconómica, ano de escolaridade e hábitos de consumo. Sendo que são as raparigas, os mais novos, os pertencem a famílias de pais casados ou em união de facto, os que detêm rendimento mensal mais, os que nunca reprovaram, os que frequentam o 7.º ano, que praticam desporto, não consomem bebidas alcoólicas e outras drogas e não fumam tem a apresentar, genericamente, melhor rendimento escolar. Adolescente que apresenta maior sonolência, dificuldade em adormecer e disfunção diurna tem pior rendimento escolar.

**Conclusão** – Os estilos de vida têm repercussões no rendimento escolar dos adolescentes destacamos a importância da adoção de estilos de vida saudáveis para a obtenção de um bom rendimento.

**Palavras-Chave:** Adolescentes, Estilos de vida, Comportamentos, Rendimento escolar.

**Título do Estudo:** Ansiedade e Depressão nos Comportamentos Hostis em Adolescentes

**Investigadores Principais/Orientadores:** Professora Carla Cruz

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Ana Calçada, Ana Esteves, Daniela Branco, Glória Pereira, Jorge Costa, Maria Nunes, Patrícia Araújo

**Curso:** 20º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2013

## RESUMO

A adolescência é um período controverso para qualquer indivíduo dado que é nesta fase que ocorrem as principais alterações a nível físico e também a nível mental, psicológico e social. O adolescente constrói a sua autoimagem e define-se enquanto pessoa. Qualquer adolescente, pode ter períodos de hostilidade, considerados parte integrante do desenvolvimento normal. No entanto, um padrão recorrente destes comportamentos pode ser patológico e afetar todas as vertentes da vida do futuro adulto e ter repercussões ao longo de toda a vida. Os Comportamentos Hostis entre adolescentes, nas suas diversas formas é cada vez mais recorrente assim como as perturbações do humor, neste caso particular, a ansiedade e depressão, que podem atuar como agente potenciador de Comportamentos Hostis. Neste contexto, torna-se cada vez mais oportuno explorar estas vertentes de modo a que seja possível responder de uma forma eficaz e eficiente a esta problemática. Com esta investigação pretendemos analisar a relação entre os Comportamentos Hostis e perturbações de humor (depressão e ansiedade) em adolescentes, analisar de que modo a depressão influencia os Comportamentos Hostis em adolescentes, analisar de que forma a ansiedade influencia os Comportamentos Hostis em adolescentes e relacionar a depressão e a ansiedade nos Comportamentos Hostis em Adolescentes. Trata-se de um estudo quantitativo, não-experimental, transversal, descritivo e correlacional. Nesta investigação, participaram 1890 adolescentes, sendo a amostra maioritariamente constituída pelo sexo feminino (54,3%), com idades compreendidas entre os 14/15; 16 e igual ou superior a 17 anos, sendo a média de idades de 16,26 anos. Os participantes frequentavam o ensino secundário público (10º/11º/12º ano de escolaridade e Curso Profissional) no ano letivo 2009/2010 da Escola Secundária Alves Martins, da Escola Secundária Emídio Navarro e da Escola Secundária de Viriato da Cidade de Viseu. A Colheita de dados foi realizada através do questionário que envolve dados pessoais assim como a Escala de Ansiedade Traço-Estado para Crianças, (E; Rodrigues M. J.; Medeiros T.; Matias C. e Spielberger, C.,1998), a Escala de Depressão da Criança (Reynolds, 1989); e O Inventário de Hostilidade de Buss-Durkee (BDHI). Os Comportamentos Hostis em Adolescentes que frequentam o ensino secundário público da cidade de Viseu, associam-se transversalmente às variáveis sociodemográficas, ansiedade e depressão em estudo, existindo uma correlação entre o aparecimento de Comportamentos Hostis em jovens depressivos. Concluímos também que a ansiedade não tem influência significativa nos Comportamentos Hostis em adolescentes.

**Palavras-Chave:** Comportamentos Hostis, Ansiedade, Depressão, Adolescentes.



**Título do Estudo:** Acontecimentos de Vida e Ideação Suicidária nos Jovens

**Investigadores Principais/Orientadores:** Professor Amadeu Gonçalves

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Gustavo Adriano de Castro Eliseu Ferreira, Joana Sofia Sobral Olas, Magda Gomes Magalhães Mendes, Rita Andreia Oliveira Martins

**Curso:** 20º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2013

## RESUMO

**Introdução:** A presença de ideação suicida representa um importante preditor para a tentativa de suicídio nos jovens e está, por isso, associada ao risco de suicídio. Vários estudos apontam para associações significativas entre a ideação suicida, as tentativas de suicídio e acontecimentos de vida negativos geradores de stresse, nos jovens.

**Objetivos:** Aprofundar conhecimentos acerca dos conceitos relacionados com os comportamentos suicidários (ideação suicida e tentativa de suicídio); identificar, através de uma revisão sistemática da literatura, os fatores associados aos comportamentos suicidários nos jovens, tendo em conta os acontecimentos de vida adversos.

**Material e Métodos:** Revisão sistemática da literatura. A procura de artigos para a concretização deste trabalho foi realizada de forma cuidadosa e sistemática em duas bases de dados: Medline/Pubmed e B-on. Foram encontrados 25 artigos, dos quais apenas 7 foram analisados, uma vez que obedeciam aos critérios de inclusão.

**Conclusão:** Concluiu-se que a ideação e tentativa de suicídio são mais elevadas nos jovens do sexo feminino. Alguns acontecimentos de vida levam a comportamentos suicidários, tais como: o ambiente em que os jovens estão inseridos, o relacionamento com os familiares, amigos e sociedade, bem como a frustração face à vida académica, desilusões amorosas, incertezas face ao futuro, entre outros.

**Palavras-chave:** Acontecimentos de vida; comportamentos suicidários; Ideação Suicida.



**Título do Estudo:** Prevenção das Infecções do Trato Urinário

**Investigadores Principais/Orientadores:** Professora Doutora Madalena Cunha

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Ana Isabel Ramos de França Andrade, Ana Rita Pereira de Jesus, Carlos António Jesus de Aguiar, Filipa Monteiro Marques, Filipa Quesado Monteiro Enes, Mafalda Luísa Sobral Santos, Raquel Marques Fernandes, Sara Raquel Bastos Soares

**Curso:** 20º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2013

## RESUMO

**Contexto:** Em utentes hospitalizados, a cateterização vesical é uma prática muito comum. Existindo uma elevada ocorrência de infeções do trato urinário, deste modo, a infeção do trato urinário é a mais comum nos cuidados de saúde.

**Objetivo:** Comparar a taxa de infeção urinária em função do tipo de limpeza/asepsia do meato urinário.

**Desenho:** Revisão sistemática.

**Métodos:** Através de múltiplos motores de busca científica, foram efetuadas pesquisas eletrónicas. Sendo utilizadas diversas combinações como “antiseptic”, “urinary catheterization”, “water” e “urinary tract infection”.

**Resultados:** Foram incluídos quatro RCT, segundo os artigos Webster et al, 2001; Ibrahim e Rashid, 2001; Cheung et al, 2008; Naisiriani et al, 2009 e uma revisão de literatura segundo o artigo Fernandes 2009. Sendo que não existe significância estatística, nos resultados obtidos, ou seja, as taxas de ITU foram semelhantes quer na utilização de água quer na utilização de antissépticos previamente à inserção do cateter vesical.

**Conclusão:** Dos cinco estudos analisados do corpus de estudo, apenas um refere que a utilização de antisséptico é mais benéfica na prevenção de aquisição de ITU. Os restantes afirmam não haver diferença significativa entre a utilização de limpeza/desinfeção do meato urinário previamente à cateterização vesical na aquisição de ITU.

**Palavras-Chave:** água; antisséptico; cateterização urinária; infeção do trato urinário.



**Título do Estudo:** Ensino Clínico em Enfermagem: Perceção dos Estudantes

**Investigadores Principais/Orientadores:** Mestre e Especialista Olivério Ribeiro

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Ana Cardoso, Nina den Boer, Nuno Cova, Paula Ribeiro, Pedro de Barros Loureiro, Sandra Valente, Sérgio Alexandre, Vânia Cardoso

**Curso:** 20º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2013

## RESUMO

A evolução do Ensino de Enfermagem em Portugal transformou toda a dinâmica e a importância dos Ensinos Clínicos que integram o Curso de Licenciatura em Enfermagem. Deste modo, torna-se crucial compreender de que forma as atitudes dos enfermeiros responsáveis pela supervisão clínica influenciam o desempenho do aluno no decorrer dos mesmos. Pela pertinência dos ensinos clínicos enquanto promotores do desenvolvimento profissional, desenvolvemos um instrumento de colheita de dados de modo a percebermos o grau de satisfação dos estudantes de enfermagem sobre os diversos fatores nele intervenientes, procurando assim indagar quais os que contribuem para o desenvolvimento positivo do ensino clínico. O presente estudo não experimental, quantitativo, descritivo cuja amostra não probabilística de 132 estudantes, foi constituída por conveniência. No tratamento estatístico constatámos que 114 estudantes com uma média de 3.83, apresentaram um grau de satisfação indiferente relativamente ao plano de estudos da Escola Superior de Saúde de Viseu, sem significância estatística significativa  $p > 0,050$ . Referem como fatores mais influenciadores na perceção relativamente ao acompanhamento em ensino clínico, o ambiente clínico e o modelo de acompanhamento (orientação/supervisão/tutoria), 115 dos estudantes, a que corresponde uma média de 3.80, não sendo contudo estatisticamente significativo,  $p > 0,050$ . Pode-se concluir que os estudantes da Escola Superior de Saúde de Viseu encontram-se satisfeitos com o plano curricular e com a distribuição dos ensinos clínicos ao longo do seu ciclo de estudos.

**Palavras-Chave:** Enfermagem em Portugal, Ensino de Enfermagem, Supervisão em enfermagem.

**Título do Estudo:** Depressão e Comportamentos Suicidários nos Jovens Revisão Sistemática da Literatura

**Investigadores Principais/Orientadores:** Professor Amadeu Gonçalves

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Ângela Fernandes, Eva Paiva, Gisela Almeida, Inna Khomyn

**Curso:** 20º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2013

## RESUMO

**Título:** Depressão e Comportamentos Suicidários nos Jovens.

**Introdução:** A faixa etária em estudo compreende um período de transição da adolescência para a vida adulta, em que o indivíduo se torna um adulto jovem. A passagem de uma etapa para outra acarreta mudanças, e toda a mudança em si mesma pode ser considerada uma crise em busca da nova identidade. Dessa forma esta transição está entre os fatores de risco associados à depressão podendo mesmo levar a comportamentos suicidários.

**Objetivos:** Identificar e descrever estudos realizados nos últimos 5 anos que de alguma forma estabeleçam relação de causalidade entre os quadros depressivos e os comportamentos suicidários praticados pelos jovens.

**Método:** Trata-se de uma Revisão Sistemática da Literatura sem Metanálise. Os estudos pesquisados referem-se ao espaço temporal de 2007 a 2012, e a amostra dos mesmos é constituída por indivíduos incluídos na faixa etária 12 – 24 anos.

**Resultados:** A relação de causalidade entre os quadros depressivos e os comportamentos suicidários praticados pelos jovens foi identificada na maioria dos estudos incluídos neste trabalho. Os restantes apontam outras variáveis que influenciam quer a depressão quer os comportamentos suicidários.

**Conclusão:** Os resultados encontrados demonstram que existe uma relação entre os quadros depressivos e os comportamentos suicidários praticados pelos jovens. Assim é premente a necessidade de os profissionais de saúde e a comunidade em geral apostar na promoção da saúde e na prevenção destas situações.

**Palavras-chave:** Depressão, Comportamentos Suicidários, Suicídio, Jovens.